



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL: SERVE E PASSA

Aprendendo com André Luiz

Seguindo as orientações de Aniceto e se lembrando dos ensinamentos de Narcisa, André Luiz se aproximou de uma senhora desencarnada que se encontrava aguardando os trabalhos de assistência na residência de dona Isabel e Isidoro. O ex-médico da Terra abordou-a com firmeza e energia, mas também com ternura e compreensão, conduzindo-a ao passe reconfortador. A pobre irmã afirmou que não enxergava nada, pois era vítima de tracoma (doença inflamatória ocular causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*) e queria ver novamente. Foi então que percebemos o surgimento de um novo André, uma vez que, naquele momento, ele não se movia pela curiosidade e nem pelos aspectos científicos da doença. Sua postura era a de um servidor que buscava captar a confiança daquela senhora, identificando nela uma irmã sofredora e necessitada de seus cuidados. Sugeriu a lembrança de Jesus curando cegos, iluminando-os e guiando-os pelos caminhos do mundo. Ele começava a se despir do médico e a se transformar no trabalhador do Cristo. Surpreso com o que ocorria em sua intimidade, percebeu que, à medida que se dedicava a prática do amor fraternal, uma estranha luz começou a iluminar e aquecer sua frente.

Lembrando-se da poderosa influência divina do Mestre, André começou a aplicar os passes sobre os olhos da desencarnada, atentando para as terríveis consequências do tracoma. Simultaneamente, dizia palavras de bom ânimo e esperança, enquanto se concentrava em seu potencial magnético. Para sua surpresa, dentro de poucos instantes a irmã gritou, assombrada e feliz, que estava enxergando. Louvando e agradecendo a Deus efusivamente, ajoelhou-se, dirigiu-se ao nosso amigo e perguntou: “Quem sois vós, emissário do bem?”[1] Muitos se perdem em situações como essa, deixando o orgulho e a vaidade falarem mais alto, se colocando como excepcionais médiums de cura e grandes intermediários dos espíritos superiores. Humilde, reconheceu suas limitações e ponderou consigo mesmo: “Quem era eu para curar alguém? Mas a alegria daquela entidade, libertada das trevas,

afirmava a ocorrência na qual não queria acreditar. A luz daquela dádiva como que mostrava mais fortemente o fundo escuro de minhas imperfeições individuais e o pranto inundou-me as faces, sem que pudesse retê-lo nos recônditos mananciais do coração. Enquanto a enferma espiritual se desfazia em lágrimas de louvor, também eu me absorvia numa onda de pensamentos novos.”[1]

Todavia, André começava a se entrelaçar em um inusitado deslumbramento íntimo. Constantemente atento às necessidades de seus pupilos, Aniceto se aproximou e falou delicadamente: “(...) a excessiva contemplação dos resultados pode prejudicar o trabalhador. Em ocasiões como esta, a vaidade costuma acordar dentro de nós, fazendo-nos esquecer o Senhor. Não olvides que todo o bem procede dEle, que é a luz de nossos corações. Somos seus instrumentos nas tarefas de amor. O servo fiel não é aquele que se inquieta pelos resultados, nem o que permanece enlevado na contemplação deles, mas justamente o que cumpre a vontade divina do Senhor e passa adiante.”[1] Ensino de fundamental importância para todos que laboram na seara espírita: é preciso ficar claro que atuamos como instrumentos e parceiros da Espiritualidade Amiga, porém não podemos nos esquecer que o trabalho pertence a Jesus. Nas mais diversas circunstâncias com que nos deparamos na vida, devemos sempre nos esforçar ao máximo para fazer tudo que estiver ao nosso alcance em benefício do próximo e em prol da divulgação do Espiritismo. Contudo, é preciso nos lembrar que os resultados pertencem ao Mestre, tendo em vista que, invariavelmente, há situações que não conhecemos ou não prevemos. O essencial é continuamente darmos o melhor de nós, fazer a nossa parte bem feita e colocar nas mãos da Espiritualidade Superior aquilo que não nos compete. Paulo, o apóstolo dos gentios, também entendia assim: “Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.”[2] Em seguida, carinhosamente, André se aproximou da senhora desencarnada e orientou-a a que agra-decesse a Jesus pela dádiva recebida e que voltasse

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 44 (Assistência).

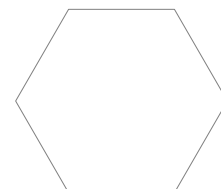
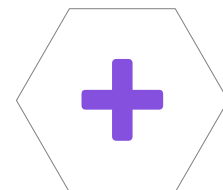
[2] 1ª Epístola de Paulo aos Coríntios – 3:6.

continuação

o olhar para dentro de si mesma, consagrando ao Cristo os dons da visão.

Na sequência do trabalho, ele atendeu mais cinco desencarnados, sendo que um deles apresentou considerável melhora, mas isto não ocorreu com os demais. Ao término, André Luiz e Vicente se reuniram com Aniceto, a fim de trocarem impressões sobre os atendimentos realizados pela madrugada afora, espantados e comovidos pela grande quantidade de entidades perturbadas em diversos graus de desequilíbrio. Em tom grave o querido benfeitor comentou: *“As atividades de assistência se processam conforme observam aqui. Alguns se sentem curados, outros acusam melhoras e a maioria parece continuar impermeável ao serviço de auxílio. O que nos deve interessar, todavia, é a sementeira do bem. A germinação, o desenvolvimento, a flor e o fruto pertencem ao Senhor. [...] Devemos esmagadora percentagem desses padecimentos à falta de educação religiosa. Não me refiro, porém, àquela que vem do sacerdócio ou que parte da boca de uma criatura para os ouvidos de outra. Refiro-me à educação religiosa, íntima e profunda, que o homem nega sistematicamente a si mesmo.”*[1]

•



DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Haverá em nós um elemento, um princípio que persista depois da morte do corpo? O autor deixa de lado as questões religiosas e filosóficas para buscar, exclusivamente, as provas experimentais capazes de responder o que acontece após a morte do corpo físico. Na busca em comprovar a continuação da existência do espírito após deixar a convivência humana na Terra, Léon Denis usa como base investigações e experiências de cientistas renomados como William Crookes, Cesare Lombroso, Oliver Lodge, entre outros. Uma obra valiosa com relatos de comunicação dos espíritos, depoimentos e estudos profundos sobre a reencarnação. Léon Denis nos convida a buscarmos a reforma íntima e trabalhar nossas más tendências, porque ao desencarnar continuaremos a ser exatamente o que somos agora.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER
AUTOR: LÉON DENIS
EDITORA: EDICEL
PRIMEIRA EDIÇÃO: 1939
PÁGINAS: 80

FILOSOFANDO sobre a oportunidade de aprender



O serviço de Jesus é infinito. Na sua órbita, há lugar para todas as criaturas e para todas as idéias sadias em sua expressão substancial.

Se, na ordem divina, cada árvore produz segundo a sua espécie, no trabalho cristão, cada discípulo contribuirá conforme sua posição evolutiva.

A experiência humana não é uma estação de prazer. O homem permanece em função de aprendizado e, nessa tarefa, é razoável que saiba valorizar a oportunidade de aprender, facilitando o mesmo ensino aos semelhantes.

O apóstolo Paulo compreendeu essa verdade, afirmando que nada deveremos fazer por espírito de contenda e vanglória, mas, sim, por ato de humildade.

Quando praticares alguma ação que ultrapasse o quadro das obrigações diárias, examina os móveis que a determinaram. Se resultou do desejo injusto de supremacia, se obedeceu somente à disputa desnecessária, cuida de teu coração para que o caminho te seja menos ingrato. Mas se atendeste ao dever, ainda que hajas sido interpretado como rigorista e exigente, incompreensivo e infiel, recebe as observações indébitas e passa adiante.

Continua trabalhando em teu ministério, recordando que, por servir aos outros, com humildade, sem contendas e vanglórias, Jesus foi tido por imprudente e rebelde, traidor da lei e inimigo do povo, recebendo com a cruz a coroa gloriosa.

CAMINHO, VERDADE E VIDA

Emmanuel (Espírito)

Francisco C. Xavier

Cap. 3 - Examina-te



Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIREs

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787